



CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: UMA REVISÃO DA INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS PARA A DOENÇA

Sheron Nadyesca Rodrigues Sandi¹, Naiara Reck², Marcelina Mezzomo Debiasi³

1. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Docente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Sheron Nadyesca Rodrigues Sandi, sheronnadyesca@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A doença cardíaca congênita é caracterizada como uma ou mais anormalidades do coração ou dos vasos principais, muitas das quais são incompatíveis com a vida, ainda intrauterina. Aqueles que sobrevivem com essa cardiopatia possuem um desenvolvimento diferente, comparado aos indivíduos sem essa anormalidade, no entanto, essa diferença não é distribuída igualmente pelo território brasileiro. **Objetivo:** Descrever a influência das condições sociodemográficas no prognóstico de indivíduos acometidos por cardiopatas congênitas no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de artigos científicos encontrados nas bases de dados eletrônicas LILACS, SciELO e PUBmed publicados entre os anos de 2019 e 2024, por meio dos descritores "cardiopatas congênitas", "cardiopatas congênitas no adulto", "qualidade de vida" no período entre julho e agosto de 2024. **Resultados:** Foram lidos mais de 40 artigos, dos quais 8 foram selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão para compor a amostra. Foi constatado que o maior número de cardiopatas congênitas relatadas ao nascer, bem como a maior taxa de óbito pelas mesmas do primeiro ao quarto ano de vida, concentra-se nas regiões Sul e Sudeste. Nas regiões brasileiras que possuem menor IDH (Norte e Nordeste), há uma subnotificação dos casos de Malformações do Aparelho Circulatório (MACs), devido à falta de recursos adequados, bem como profissionais qualificados. O maior índice de mortes, independente do sexo, costuma ocorrer do primeiro ao sexto dia após o nascimento. Fatores de risco materno, como hipertensão e diabetes contribuem para o surgimento de MACs. Também foi possível constatar que o nível de escolaridade tanto dos indivíduos acometidos por MACs quanto de seus cuidadores, determina o grau de conhecimento sobre a doença e suas limitações, o que influencia no prognóstico. Além disso, uma renda menor significa um acesso insatisfatório a tratamentos de saúde, sendo que o apoio social está diretamente relacionado a uma melhoria desse quadro. Os estudos reforçam que as condições sócio-demográficas possuem ligação direta com o prognóstico do indivíduo acometido por MACs. **Conclusão:** As cardiopatas congênitas são doenças que podem ter resolução se rastreadas a tempo. É válido destacar que mulheres com hipertensão e/ou diabetes possuem mais chance de gerar um filho com MAC. Em regiões cujo IDH é menor, frequentemente ocorre a subnotificação dessa condição, o que dificulta o rastreamento. Diante disso, urge melhorar a assistência pré-natal e a capacitação do Sistema de Saúde, para que essas anomalias sejam mais facilmente manejadas.

Palavras-chave: Anomalias congênitas; Cardiopatas; Sociodemografia; Epidemiologia.